

## Interior mobilizado para eleger Covas

**"O eleitor quer compromisso, não promessa. O povo está cansado de promessas. O discurso deve significar, exatamente, a manifestação do compromisso!"**

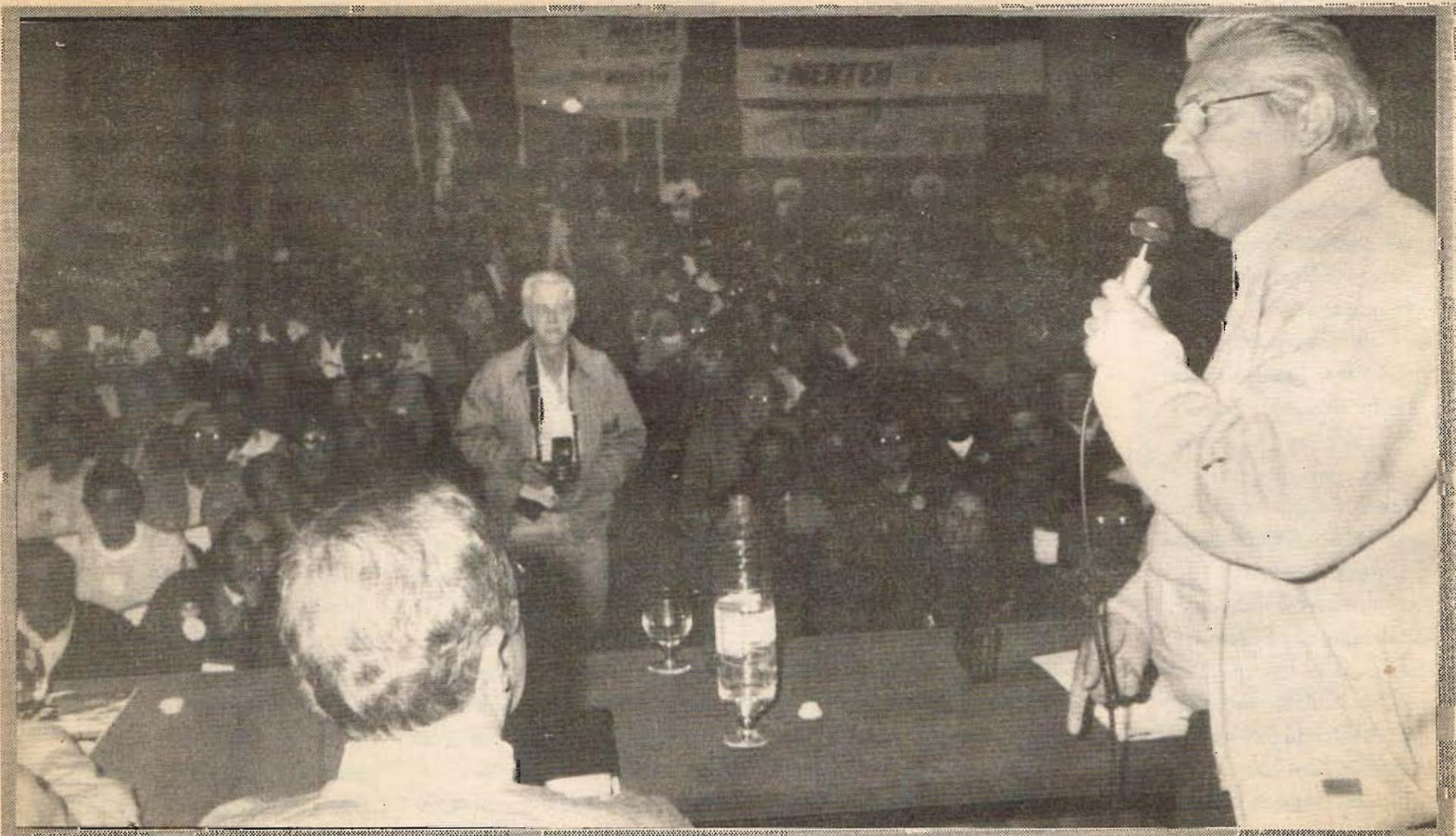
**"No meu governo, os amigos continuarão sendo amigos e os adversários terão o respeito que o povo que os elegeu merece"**

MÁRIO COVAS

O prefeito de Piracicaba, Mendes Thame chegou a ficar preocupado. O PSDB tinha alugado o anfiteatro da Unimep, com mais de 700 lugares, para o lançamento da Frente do Interior de apoio a Mário Covas. Se não conseguisse lotar o auditório seria um fracasso. Domingo, dia 26 de junho, às 15 horas, os prefeitos, ex-prefeitos, vice-prefeitos e vereadores mostraram que Thame não tinha

razões para preocupação. O auditório ficou superlotado, com delegações de quase 200 municípios transformando numa festa de faixas, bandeiras e música a primeira grande concentração política do Interior em favor da candidatura Covas. Centenas de lideranças se deslocaram de ônibus ou de carro até Piracicaba, sem se importar com as distâncias e com uma única preocupação: manifestar claramente seu

empenho na eleição de Covas. Uma nova reunião está marcada para o dia 31 de julho, em Marília. Será mais uma etapa da jornada cujo desfecho Mário Covas antecipou no seu discurso em Piracicaba: "Quero convidar a todos para que se juntem em caravanas e juntos sigamos, no dia 1º de janeiro, para o Palácio dos Bandeirantes para devolver o governo do Estado ao seu legítimo dono - o povo de São Paulo".



No lançamento da Frente do Interior, mais de 200 municípios levaram apoio a Mario Covas

A CAMPANHA

A visita de Covas ao Litoral Sul e à Baixada Santista foi um reencontro de velhos amigos. Até o apelido do tempo em que ele nem pensava em ser governador foi lembrado por todos. "Vamos lá, Zuza", era o grito de guerra que mais se ouvia. Foi assim que o saudou Katutoshi Ono, companheiro de diretoria do Santos, nos anos 50 e 60. Foi assim que também o cumprimentou Michael Karaoglan, companheiro de peladas na juventude e um dos amigos que incentivaram Mario Covas a entrar na política.

...

O trânsito parou na região da praia do Gonzaga, no sábado, dia 25, quando Covas fazia caminhada pelas avenidas Ana Costa e Presidente Wilson. Mas ninguém reclamou. Quando identificavam Covas à frente de mais de 500 pessoas, os motoristas buzonavam e gritavam palavras de apoio.

...

No Litoral Sul, Covas provou que é mesmo candidato de todas as idades. Durante a caminhada em Peruibe, a dona de casa Persiliana Dias, de 73 anos, pensionista da Previdência, ficou emocionada ao vê-lo. "As pensionistas, como eu, quase não podiam visitar a família, por causa do preço da condução. O Covas e o passe livre resolveram o problema", disse, justificando a sua admiração. Em Itanhaém, o grupo teatral Happy End, formado por jovens entre 16 e 20 anos, se ofereceu para fazer "performances" de graça na região na campanha de Covas.

# "Vamos acabar com a safadeza"

"É muito fácil localizar as carências do Estado, mas é preciso que haja alguém em quem se possa confiar para resolver esses problemas. Eu tenho a minha história e todos podem julgar. Se vocês têm confiança em que eu possa fazer uma limpeza na safadeza que existe neste Estado, votem em mim; se não, procurem outra candidatura". Com essas palavras, sob aplausos e agitação de bandeiras, Covas se dirigiu aos participantes do Congresso dos Comerciantes, na Praia Grande. Covas não quis falar num prédio público, porém mais de 200 pessoas o acompanharam até a praça defronte à colônia de férias e vibraram com as críticas ao atual governo. Críticas idênticas foram feitas em Cubatão, onde condenou os gastos do Baneseir, denunciando que um contrato da estatal chega a custar, por mês, mais do que a manutenção de uma creche. Em resposta às reivindicações feitas no Litoral Sul e na Baixada Santista, Covas explicou os principais pontos do seu programa e afirmou que todas as soluções precisarão da participação da sociedade.



Em Poá, Covas recebe o carinho da população

## Critério nos gastos

Em Piedade, na região de Sorocaba, Covas condenou a falta de critério nos investimentos do governo. "O Banespa tem de parar de fazer empréstimo para deputado abrir restaurante em Brasília e voltar a financiar a agricultura", disse. E garantiu que, no seu governo, Piedade vai ter dinheiro para voltar a ser uma das maiores produtoras de cebola do Brasil. Em Alumínio, Covas expôs

aos operários da CBA seu planos para a geração de empregos (incentivar a agro-indústria e o setor de serviços, prestigiar as micro e pequenas empresas, investir na produção agrícola) e obteve a concordância de todos. Arnaldo de Oliveira, secretário-geral do Sindicato ficou feliz com a visita: "Covas foi o primeiro candidato a vir aqui falar com os trabalhadores da CBA".

## "Chegou a hora da mudança"

Na visita às cidades da região Leste da Grande São Paulo, na terça-feira, dia 28, Covas mostrou estar bastante a par da precariedade dos transportes coletivos, uma dos principais problemas daquela área. E apontou o sistema intermodal, no qual o usuário paga apenas uma passagem para viajar em várias conduções, como uma das possíveis soluções para o problema. Mas advertiu que a

implantação do sistema depende de estudos de viabilidade técnica, a serem feitos logo no início do seu Governo. Nas entrevistas e conversas com a população em todos os lugares por onde passou, Covas colheu apoios e adesões a sua campanha, a par do carinho da população. Em Mogi, os presidentes dos sindicatos dos Bancários, Carlos Momose, e dos Publicitários, o apoiaram

para "limpar toda a corrupção do Estado, pois o PMDB tem sugado a máquina estatal". Em Suzano, o vendedor Marco Antonio Nogueira disse que Covas foi o melhor prefeito de São Paulo: "Voto nele de olho fechado". Em Poá, os motoristas fizeram um buzinaço para saudar Covas e um desempregado não se conteve ao ver o candidato: "Chegou a hora da mudança!" gritou.



Na festa da 3ª Idade, Covas foi parceiro disputado

## A festa da 3ª Idade

Uma festa com a participação de mais de duas mil pessoas, na Casa de Portugal, em São Paulo, na segunda-feira, dia 27, consagrou Covas como o candidato da Terceira Idade. "Desde que foi prefeito de São Paulo, ele é o maior amigo dos idosos", disse Edith Silveira, ex-presidente do Conselho Municipal do Idoso. Ela lembrou que, além de ter criado o Conselho do Idoso, para cuidar da política da Terceira Idade, ele instituiu o passe livre para os maiores de 65 anos. Covas chegou à festa acompanhado de dona Lila e no caminho até o palco recebeu dezenas de beijos e abraços. Cecília Martinelli era das mais en-

tusiasmadas, e explicava: "Ele não dá só festinha para os idosos; ele atende nossas reivindicações". No discurso de agradecimento, o candidato tucano respondeu aos que na chegada perguntaram se o seu coração estava bom: "Olha, quando eu entrei aqui, ele estava bom, mas não sei como vai sair depois de tanta emoção". Covas encerrou o discurso dizendo que outras conquistas da Terceira Idade virão e que ele espera "estar no Governo para ser participante delas". No final, todos caíram na dança e Covas nem pode dançar com d. Lila. Foi disputado e teve dançar pelo menos umas dez músicas.

# Continuam os apoios e adesões

A cada viagem e a cada dia aumenta o número de apoios e adesões à candidatura Mário Covas em todo o Estado de São Paulo. Foi assim na última rodada de visitas ao Interior e a cidades da Grande São Paulo. Em Piedade, o prefeito Arthur Hess, eleito por uma coligação encabeçada pelo PDS, foi enfático: "Não dá para ficar com o PMDB. São Paulo precisa dar uma virada política". Na região de Sorocaba, Covas recebeu o apoio de Ancelmo dos Santos (PTB), vice-prefeito e Vitor Lippi (PDT), vereador de Alumínio; Dinho de Castro (PL) - prefeito de Cabreúva; Salvador Alves da Silva e Brasilino Brizola (PMDB), vereadores de Pilar do Sul; Silvano Mendes (PTB), vereador

de Votorantim. No Litoral Sul, Covas recebeu apoio do vereador David Maria Neto (PTB), de Peruíbe; do vice-prefeito de Mongaguá, Luiz Redó Garcia (PSD); dos candidatos a prefeito de Peruíbe, Alberto Sanches Gomes (PMDB) e de Itanhaém, João Molina Cervantes (PL). Em Santos abonou a ficha de filiação ao PSDB do vereador Ernesto Marçal (PDT), ex-zagueiro do Santos e um dos vereadores mais votados da Baixada Santista. A essa lista se juntaram as inúmeras manifestações ocorridas no lançamento da Frente do Interior, no domingo, em Piracicaba, entre elas a do prefeito de Marília, Salomão Ankar, que acaba de deixar o PPR.

## Promoção social sem paliativos

Para Mário Covas, o problema dos moradores de rua, das pessoas que vivem sob pontes e viadutos e dos mendigos, em São Paulo, não se resolve com medidas paliativas ou o assistencialismo do Fundo de Solidariedade. Em entrevista à Rádio CBN, na terça-feira, dia 27, afirmou que o Fundo deve ter, no máximo, uma função subsidiária. A única solução para esse quadro dramático

é a adoção de uma política de promoção social efetiva e permanente. Não basta tirar as pessoas da rua. É preciso criar condições para que elas possam conseguir um emprego e voltar à vida normal, como a maioria da população. Em Mogi das Cruzes, Covas reforçou essa convicção e juntou que essa tarefa não deve ser só do Governo, "é uma responsabilidade de todos nós".

## Mascote tucana

Francine Ferreira, de 16 anos, transformou-se na mascote dos tucanos de Votorantim. No dia 23, quando Covas abonou a sua ficha de

filiação ao PSDB, ela passou a ser a mais recente e também a mais jovem tucana da cidade. Francine, que aprendeu a fazer política com o pai, o tucano Derli Ferreira, disse que não vai ser apenas uma eleitora de Covas. "En-

trei no PSDB porque quero trabalhar pelo partido", disse. E acrescentou que pretende convencer os amigos a também virarem cabos eleitorais tucanos: "Os jovens precisam participar mais da política".

Em Itu, Robson Peixinho, 17 anos, jogador do time brasileiro campeão mundial juvenil de futebol, deu a camisa que usou de presente a Covas. Com um pedido: "Esperamos que seu governo tenha a força da juventude".

# Ninguém aguenta mais



Em Praia Grande, as denúncias contra as safadezas do governo

## Mais emprego para São Paulo

O governo de Mário Covas vai-se preocupar em buscar novas fontes geradoras de trabalho, para combater o desemprego em São Paulo, que no período de 85 a 94 passou de 9,95 para 15%. Essa foi uma das informações transmitidas pelo candidato tucano a mais de 300 sindicalistas reunidos em São Paulo, na quarta-feira, 22 de junho. Covas disse que vai prestigiar novos setores que possam oferecer empregos e deu como exemplos a agro-indústria, as micro, pequenas e médias empresas, o setor de serviços e a construção civil. E vai lutar também para impedir que as indústrias continuem abandonando São Paulo e reduzindo o mer-

cado de trabalho, como vem acontecendo. O Encontro dos Trabalhadores com Covas reuniu representantes de mais de 100 sindicatos. Estavam representadas as três centrais sindicais: a CUT por funcionários da Prefeitura; a Força Sindical por integrantes do setor de alimentação e a CGT por publicitários. Os sindicalistas juntaram muitas sugestões à proposta de 13 pontos contra o desemprego apresentada por Covas e elaborada por uma equipe liderada pelo ex-ministro Walter Barelli. Todas as propostas estão sendo analisadas e as aprovadas serão incluídas no Programa de Governo de Covas.

Ninguém aguenta mais o preço da água da Sabesp e os escândalos do Baneser e em outras empresas estatais. São Paulo não aceita mais esses desaforos. Sou candidato porque participo da indignação do povo com as safadezas que vêm acontecendo em São Paulo nos últimos oito anos". Assim Covas explicou na Baixada Santista por que quer ser governador do Estado. E no seu estilo de ir direto aos pontos, sem rodeios, lembrou que Franco Montoro deixou o governo com as contas em dia. Depois dele,

Quércia desorganizou por completo a economia paulista para realizar seu projeto pessoal de poder, chegando a dizer que havia quebrado o Estado, mas feito o seu sucessor—que deu continuidade ao desgoverno. "Fleury vai deixar uma dívida de 27 milhões de dólares. Além disso, ele e Quércia deterioraram os serviços públicos, com obras abandonadas por todo o Estado", denuncia Covas. Por isso ele anuncia uma revolução moral e administrativa quando chegar ao governo de São Paulo.

## Mudar, sem mágicas

Como político, Mário Covas se orgulha dos elogios à sua competência e de nunca ter sofrido nenhuma denúncia de corrupção. Essas características, que por certo ajudam a explicar a liderança em todas as pesquisas de opinião pública, têm sido reforçadas na atual campanha por sua insistência em não fazer promessas. "Promessa só faz quem sabe que não vai cumprir", afirmou Covas em Sorocaba, ao analisar com moradores a duplicação da Raposo Tavares. "O que posso garantir a vocês é que considero a duplicação extremamente importante. Afirmando o

compromisso de, se houver condições, duplicar a estrada". No mesmo estilo, na Baixada Santista, ele tratou da construção de nova pista da Imigrantes: "A curto prazo, não há recursos". Na região Leste, reafirmou sua intenção de só começar novas obras depois de concluir as que estão interrompidas, como a duplicação da Rio-São Paulo. Em todas as ocasiões, Covas faz questão de ressaltar que não resolverá os problemas do Estado de São Paulo num passe de mágica. Ele só fala em mudanças quando sabe que tem reais condições para mudar.

## Um governo de todos

"Todos vão ter que dar palpite", avisou Mário Covas aos moradores de Piedade, uma das cidades que visitou na região de Sorocaba. A participação popular, no entender de Covas, será fundamental nos seus planos de administrar São Paulo com seriedade e realismo. Falando com professores recebe documentos e anota sugestões para melhorar o ensino e os salários. Com trabalhadores, discute e recolhe propostas para a geração de empre-

gos. Nas caminhadas, ouve reclamações e conselhos sobre todos os problemas que afligem o povo. Mais empregos, mais escolas, mais comida na mesa e um sistema de saúde voltado para a prevenção são algumas das prioridades de Covas para São Paulo. Propostas nesse sentido estão sendo recebidas por todo o Estado e vão compor o Programa de Governo, que está quase pronto e vai, efetivamente, contar com a participação da população.

“

*"Tirar gente de debaixo da ponte é mais importante do que construir a ponte"*

*"É impensável que, neste Estado, ainda morra criança porque não tomou água e sal; morra criança desnutrida"*

*"Neste estado não se faz prevenção e, portanto, não se evita a doença. Eu vou fazer um esforço muito grande na área da prevenção, para não ter de enfrentar as doenças"*

MÁRIO COVAS ))